

programa

DIA 22 OUT (SEGUNDA-FEIRA) . Andamento I

Parte #única . 18h00 . Teatro Académico de Gil Vicente . Sala Branca (entrada livre)

Abertura da Instalação-Vídeo centrada nas edições #01/2012, #02/2014, #03/2016, #04/2017 de [PAISAGENS NEUROLÓGICAS – ARTE & CIÊNCIA] (entrada livre – patente até 29.10.2018)

edição vídeo e curadoria de conteúdos **José Crúzio**
curadoria de conteúdos **Isabel Maria Dos**

DIA 26 OUT (SEXTA-FEIRA) . Andamento II

Parte #01 . 09h00 . Museu PO.RO.S . Auditório (entrada livre)

Recepção dos participantes

Apresentação do programa PN-A&C #05, parcerias e apoios: CMC/Pelouro da Cultura com **Liliana Pimentel**; CNC-FMUC com **Paulo Rodrigues Santos**; TAGV e FLUC com **Fernando Matos Oliveira**

Isabel Maria Dos, [PAISAGENS NEUROLÓGICAS: ECO-NEUROPROCESSOS DE CRIAÇÃO – O INTEMPORAL UNIVERSAL] (comunicação)

Carlos Saraiva, [INSANIDADE MENTAL E PROCESSOS CRIATIVOS: A PROPÓSITO DE VAN GOGH E PICASSO] (comunicação)

(Coffee Break)

André Rosa, [PROTOS DE CONVIVIALIDADE] (comunicação)

Paulo Rodrigues Santos, [DIS.CONTINUITY AND DIS.ORDER] (comunicação)

(Debate)

(Pausa para Almoço)

Parte #02 . 15h00 . Museu PO.RO.S . Auditório (entrada livre)

Telma João Santos, [MAPEAMENTO DA CRIAÇÃO ARTÍSTICA ACTUAL: ESTUDOS DE CASO E PARADIGMAS POSSÍVEIS] (comunicação)

Gonçalo Barros, [VOZ OFF] (comunicação)

Susana Aleixo Lopes, [ESCULTURA: UM ENCONTRO COM O INTERIOR] (comunicação)

(Coffee Break)

James Denche, [SYMBIOSE] (comunicação)

Ernesto Costa, [O CAMINHO PARA AS ESTRELAS: COMO DOMINAR A COMPLEXIDADE SEM SERMOS DOMINADOS POR ELA] (comunicação)

(Debate)

Parte #03 . 19h30 . Museu PO.RO.S . Sala de Oficinas (entrada 11.00€*)

[NEUROLOGICAL DINNER] com “acontecendos” artísticos e Arte da Performance de:

José Crúzio, [F.O.M.E.] (e-instalação/vídeo – QRCode) . Sala de Oficinas . 19h30

André Rosa, [BATE CABEÇA/ ORI MIO] (performance) . Sala de Oficinas . 20h00

Telma João Santos, [BUILDING STRENGTH] (performance) . Sala de Oficinas . 20h30

Andrea Inocência, [SSHHH] (performance) . Sala de Oficinas . 21h00

Isabel Maria Dos, [O QUE TE FAZ TREMER?] (performance) . Capela . 22h00

*NEUROLOGICAL DINNER inclui jantar volante . preço por pessoa 11.00€ . com pré-pagamento de reserva por transferência bancária: IBAN PT50003506710000481750067 e envio de prova de pagamento/imagem de transacção com identificação (primeiro e último nome) para paisagensneurologicas@gmail.com até ao final do dia 23 de Outubro/2018

DIA 27 OUT (SÁBADO) . Andamento III

Parte #01 . 09h00 . Cafeteria do Museu P.O.R.O.S
ponto de encontro dos participantes e público (com viatura própria)

09h15 . Saída para passeio colectivo: PAISAGENS NEUROLÓGICAS POR TERRAS DE SICÓ

09h30/10h15 . Rabaçal . pausa dos participantes para degustação de queijos da região . Lagar do Rabaçal

10h30 . Início da caminhada com visita guiada (da Aldeia do Casmilo às Buracas do Casmilo)

11h15. **Hugo Duarte**, [(RE)CRIAÇÕES DA NATUREZA: VIVÊNCIAS, PROCESSOS E PAISAGENS DO CALCÁRIO POR TERRAS DE SICÓ] (comunicação ao ar livre) . Vale das Buracas do Casmilo

12h00 . Chegada à Aldeia do Casmilo

(Pausa para Almoço)

Parte #02 . 15h00 . Museu PO.RO.S . Auditório (entrada livre)

Luísa Bebiano, [ARQUITECTURA, CINEMA E TEATRO. PROCESSOS DE CRIAÇÃO] (comunicação)

Lino Ferreira, [TERAPIAS AVANÇADAS PARA DOENÇAS DO CÉREBRO] (comunicação)

Adelaide Chichorro Ferreira, [SOBRE O VERDADEIRO VALOR DOS CAVALOS, NUM MUNDO CAPITALISTA] (comunicação)

(Coffee Break)

Isabel Calado, [CONSTRUÇÕES VISUAIS] (comunicação)

António Piedade, [CIÊNCIA E ESCRITA] (comunicação)

Cláudia Ferreira, [A “PAISAGEM” NA ARTE] (comunicação)

(Debate de Encerramento)

informações complementares

[Paisagens Neurológicas – Arte & Ciência] . [e-mail] paisagensneurologicas@gmail.com

TAGV . Teatro Académico de Gil Vicente . UC . GPS: Lat 40.209418 . Long -8.420428 . Praça da República, Coimbra
[tel] (+351) 239 855 630/36 . [+] info www.tagv.pt

CMC . Câmara Municipal de Condeixa-A-Nova . P.O. R.O. S. Museu Portugal Romano Em Sicó . GPS Lat 40.107832
Long -8.488496 . Quinta de São Tomé, Condeixa-A-Nova . [tel] (+351) 239 718 541 . [+] info www.cm-condeixa.pt

apoios



[PAISAGENS NEUROLÓGICAS ARTE & CIÊNCIA]

edição #05

dias 22, 26 e 27

outubro . 2018

MENTE,

PROCESSO(S)

E CRIAÇÃO

<https://paisagensneurologicas.wordpress.com>

[PAISAGENS NEUROLÓGICAS – ARTE & CIÊNCIA] da autoria, coordenação e desenvolvimento de Isabel Maria Dos é o tema de um projecto transdisciplinar que se centra em arte e ciência destinado à participação e encontros de investigadores – artistas, cientistas e técnicos especialistas, abrindo-se ao público (entrada livre).

Este projecto, sem fins lucrativos, destaca-se quer a nível local, o que inclui, a academia de Coimbra, os concelhos de Coimbra e Condeixa-A-Nova, quer a nível nacional pela sua essência de conceito singular, gerador e promotor de Cultura, de criação do espaço de discussão informal, debate de ideias, de partilha de experiências estéticas e científicas e de transmissão do conhecimento emergente, promovendo a investigação, a formação (científica, pedagógica e artística) na exploração dos vários campos da Arte e da Ciência, que se pretendem articulados, interligados e discutidos nas Humanidades do Mundo Contemporâneo.

Nesta quinta edição, o evento integra um conjunto de comunicações e debates, o jantar Neurological Dinner com “acontecendos” artísticos no Museu P.O.R.O.S. e uma Instalação-Vídeo – centrada nas edições #01/2012, #02/2014, #03/2016, #04/2017 de [PAISAGENS NEUROLÓGICAS – ARTE & CIÊNCIA] disponível para visita entre os dias 22 e 29 de Outubro na Sala Branca do TAGV (Teatro Académico de Gil Vicente).

Perspectivando-se o diálogo – que convoca a reflexão sobre “a coisa” comungada, que nesta edição se centra no mote: [MENTE, PROCESSO(S) E CRIAÇÃO] conta-se com a presença de participantes portugueses e estrangeiros com comunicações nas áreas das Artes Plásticas (nas várias vertentes) – Visuais e Sonoras, Digitais e da Electrónica, Multimédia e Intermedia, Arquitectura, Desenho, Cenografia, Arte da Performance, Escultura, Pintura, Teatro, Poesia, Holografia, Dança, Fotografia, Vídeo, Cinema e Estudos Fílmicos), da Estética, da Filosofia, da Psicologia, da Política e da História da Ciência, da História da Arte, da Bioquímica, da Medicina – Psiquiatria e das Neurociências, da Computação e Engenharia da Informática – Inteligência Artificial.

Este encontro em simultâneo com participantes e dirigido ao público, decorre em três andamentos programados para o dias 22 (1º Andamento), 26 (2º Andamento) e 27 de Outubro de 2018 (3º Andamento) – entre os concelhos de Coimbra e Condeixa-a-Nova.

parcerias

CMC . CÂMARA MUNICIPAL DE CONDEIXA-A-NOVA | P.O. R.O. S. MUSEU PORTUGAL ROMANO EM SICÓ

CNC . CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

TAGV . TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE

Adelaide Chichorro Ferreira . apresenta **[SOBRE O VERDADEIRO VALOR DOS CAVALOS, NUM MUNDO CAPITALISTA]** (comunicação)

sinopse | Nesta apresentação serão tecidas considerações sobre as questões da natureza e do amor aos animais. Referirei a questão dos processos (de fabrico e de consumo) mas também da criação (artística e não só), numa perspectiva que toma em consideração alguma experiência da autora, as línguas que aprendeu e umas quantas memórias recentes, sem esquecer alguma produção artística inicialmente desenvolvida para consolidar um braço partido, mas que, como Pégaso, espera possa ganhar asas.

André Rosa . apresenta **[PROTOLOS DE CONVIVALIDADE]** (comunicação)

sinopse | A partir das Convivialidades Performáticas Transficcionalis, por mim desenvolvidas ao longo dos últimos três anos, percebi a existência de algumas pistas que me levam aos corpos sem pregas: cosmovisão artístico-educacional que, de forma debochada, contribuem para accionar rachaduras na colonial/modernidade, interferindo e reconstruindo corpos e espaços em performance e pedagogia, escancarando para outras formas de viver e (re)existir, em múltiplas intersecções, resistências, conhecimentos e curas. Deste modo, surgem os Protocolos de Convivialidade como procedimentos psico-perfomáticos que, através de convívios poéticos, mesclam arte, ancestralidade e estados alterados de consciência, activando possíveis processos curativos em constantes desobediências epistémicas, raciais, sexuais e espirituais anticoloniais. E dentre as quatro pistas escorregadias, destaco: 1. Os protocolos de convivialidade como regimes biotecnomágicos e; 2. A fantasia dos inpossíveis como gramáticas dos protocolos de convivialidade;

André Rosa . apresenta **[BATE CABEÇA/ ORI MIO]** (performance)

sinopse | Esta convivialidade performática surge da reverência às forças ancestrais ligadas à Natureza, por meio da cosmovisão afro-brasileira do Candomblé, no ato de “bater a cabeça” no chão. Neste ato, cabeça e chão produzem vibrações, propiciando que nossos corpos sejam reconstruídos, remodelados e reorganizados num ritual colectivo que expande ideias e formas de re-existir e se reinventar. – Criação e Accionador de Convivialidade: André Rosa – Produção: Movimento Sem Prega.

Andrea Inocêncio . apresenta **[SSHHH]** (performance)

sinopse | Trata-se de uma performance que irá expor parte do processo de exploração levada a cabo pela artista, no âmbito do doutoramento que está a realizar em Arte Contemporânea, tendo como linhas orientadoras o som e silêncio.

António Piedade . apresenta **[CIÊNCIA E ESCRITA]** (comunicação)

sinopse | A ciência sempre usou a escrita para se divulgar e, logo, para ser ciência. Sem comunicação dos resultados científicos, não pode haver ciência. Por isso a escrita de ciência assume uma componente crucial. Mas há diferentes “escritas” de ciência. Desde logo o artigo científico, passando pela literatura até à poesia. Nesta palestra darei vários exemplos destas diferentes escritas, principalmente no caso português.

Carlos Braz Saraiva . apresenta **[INSANIDADE MENTAL E PROCESSOS CRIATIVOS: A PROPÓSITO DE VAN GOGH E PICASSO]** (comunicação)

sinopse | Do Vincent Van Gogh psicótico ao Pablo Picasso deprimido ensaia-se a compreensão de fases de insanidade mas simultaneamente enaltecem-se as geniais capacidades dos processos criativos. Van Gogh, delirante, alucinado, hiperactivo, drogado, atirou-se ao frenesim da pintura de centenas de quadros pouco antes da morte; Picasso, melancólico, tolhido, meditabundo, ensimesmado, inicia o luto em azul após a morte do seu amigo CarlosCasagemas, um suicida por amor. Tropeçamos de novo nos trilhos entrecruzados da genialidade e da loucura?

Cláudia Ferreira . apresenta **[A “PAISAGEM” NA ARTE]** (comunicação)

sinopse | A arte, especialmente a pintura, e em face da fonte aparentemente esgotável da natureza, desde há cerca de cem anos que se dedica a inventar formas intrínsecas. Manet, por exemplo, aconselhava os jovens pintores a insistirem na memória, já que a natureza não lhes poderia dar mais do que simples informações. Neste entorno, há quem considere a arte autofágica e há quem lhe reconheça poder de renovação primordial. É então neste cenário que avulta a questão da “paisagem”, ou uma segunda natureza, na qual irei deter-me e com uma perplexidade primordial: serão estas paisagens habitáveis? Ou rarefeitas?

Ernesto Costa . apresenta **[O CAMINHO PARA AS ESTRELAS: COMO DOMINAR A COMPLEXIDADE SEM SERMOS DOMINADOS POR ELA]** (comunicação)

sinopse | Tudo é uma criação do tempo. No início era a matéria, de que nasceram os organismos vivos, de que emergiram os seres conscientes, numa relação de inclusão que nos recorda as bonecas russas Matrioskas. Nós somos uma criação do tempo, mas uma criação que se julga especial devido à nossa forma superior de pensar e de pensarmo-nos, enquanto indivíduos e enquanto sociedade. Nós somos construtores de artefactos, os iniciais, que vieram reforçar as nossas capacidades mecânicas, e os mais recentes, os computadores, que amplificam as nossas disposições cognitivas. Criámos uma Inteligência Artificial, e despojámos os humanos dessa característica que julgámos ser única, a inteligência. A inteligência das máquinas depende em grande medida do modo como conseguem representar a e raciocinar sobre a realidade. Ao longo dos anos foram surgindo diferentes modos de o fazer, mas um deles, dito de inspiração biológica, tem permitido dominar a complexidade associada ao problema da construção do cérebro das máquinas, que deixa de ser um problema de desenho para passar a ser um problema de evolução. No tempo.

Gonçalo Barros . apresenta **[VOZ OFF]** (comunicação)

sinopse | Trata-se de uma obra produzida ao vivo em forma de vídeo com o objectivo de questionar a relação e o papel do público que assiste e participa de certa forma nos diversos espectáculos artísticos. A ideia é expor o público como um elemento ou uma forma artística que faz parte integrante do processo criativo através dos olhares, expressões e reacções. A ligação artista-público numa obra de arte contemporânea, o público é convocado a participar e completar um processo criativo. A obra cria um conjunto de elementos visuais e sonoros que interage com a tela de Cinema como um ecrã vivo, onde possibilitará ver e ouvir a imagem que é projectada, como uma “voz que vê”. Qual é a nossa expressão diante a exibição da nossa imagem? Que imagem é projectada? A percepção da imagem é influenciada pelo som? Duração: 10’17’’; Vozes: José Geraldo e Helena Faria; Imagem: Sérgio Gomes e Tiago Cravidão.

Hugo Duarte . apresenta **[(RE)CRIAÇÕES DA NATUREZA: VIVÊNCIAS, PROCESSPS E PAISAGENS DO CALCÁRIO POR TERRAS DE SICO]** (comunicação)

sinopse | O carso é uma das paisagens terrestres em que adaptação da fauna e da flora mais se faz notar, os processos são complexos, o homem muitas vezes mimetizou-os ainda que inconscientemente. Sempre novas tradições ancoradas nesta fuga eterna à segura, todos tiram partido de aparentes inutilidades, moldando-as aos seus interesses. Esta resiliência ancestral cria o novo. Nas terras do calcário, rocha, ser humano e Natureza sintetizam o fundamental, da desagregação os minerais, da flora e da fauna o solo, e da solidariedade a vida humana, só possível em comunidade. Assim foi desde sempre, e ainda é para esta gente inventiva do calcário o trabalho a que chamam “Amor à Terra”, o passeio da vida. Para todos os outros a sua sobrevivência é um acto heróico que vamos tentar sentir nesta comunicação entre a Casmilo e as suas Buracas.

Isabel Calado . apresenta **[CONSTRUÇÕES VISUAIS]** (comunicação)

sinopse | Olharemos para as imagens como construções. São-no sempre, pese embora mostrarem-se por vezes como tomas directas daquilo a que, até há bem pouco tempo, aceitávamos como sendo o real. As imagens organizam e transformam o mundo, reduzindo o seu caos, mostrando o que sem elas permaneceria inacessível e vão mais longe ainda, gerando realidades a partir da imaginação. O processo inicia-se, desde logo, no plano perceptivo e sedimenta-se, desde há muito e cada vez mais, através dos aparelhos da visão que governam o nosso olhar e que, tanto quanto o estendem (como diria McLuhan), o enclausuram. Observaremos os significados, as relações e as posições simbólicas estabelecidas entre os interlocutores em situações de comunicação visual desenvolvidas no âmbito da publicidade, da ciência, do documental e da arte.

Isabel Maria Dos . apresenta **[A CRIAÇÃO INTEMPORAL E UNIVERSAL: ECO-NEUROPROCESSOS]** (comunicação)

sinopse | O quotidiano na prática artística; a arte como acção social e de intervenção em processos contínuos. A obra aberta para todos os imaginários que, na participação, no debate e na acção para massas vão criando mudança de vida. O recurso aos meios naturais e à tecnologia como aparentes dispositivos antagonícos, mas que convergem na criação intemporal e universal para um objecto de reflexão que traz à fala a Natureza, a Mente e o Comportamento Humano – a Humanidade. Nas áreas da(s) Arte(s) Performativa(s) e da Arte da Instalação: alguns dos seus trabalhos; e dois casos artísticos naturais de Dusseldorf.

Isabel Maria Dos . apresenta **[O QUE TE FAZ TREMER?]** (performance, acção #01)

sinopse | ... O mundo é um lugar perigoso. A segurança instala-se. Tu tens medos, medos vários. Medos a várias escalas. Activas as fobias, a cautela, a prudência, o alarme, a ansiedade, o pânico e o terror. O medo... que eu guardo no coração. És um ser humano. Tens medos. Tiveste medo na infância. O medo... que eu guardo no coração. Tiveste medo na adolescência. Em adulto(a) tens medo. O medo... que eu guardo no coração. Na velhice... oh, se tens medo. O medo faz com que tu tremas. O medo... que eu guardo no coração. E o que te faz tremer não te faz sentir mais... ou ainda vivo(a)? O medo... que eu guardo no coração. O coração que eu guardo em uma redoma de vidro. Afinal, o que te faz tremer? (Isabel Maria Dos)

“[...] O medo não é uma emoção patológica, mas algo universal dos animais superiores e do Ser Humano. O medo é o estado de progressiva insegurança e angústia, de impotência e invalidez crescentes, ante a impressão iminente de que sucederá algo que queríamos evitar e que progressivamente nos consideramos menos capazes de fazer. [...]” (Paulo Dalgalarrondo)

“O que te faz tremer?” trata-se de uma acção performativa participada pelos elementos do público (gerador de sentido e da obra final) que escrevem pela autora as suas páginas em branco. Explora-se uma estética visual cruel, cirúrgica, de talho e de sangue da carne do coração do animal abatido, talvez o transtorno mental em oposição ao angelical – ao som* e ao espaço do altar na capela e a partir do que refere por escrito e anonimamente cada um dos treze elementos participantes voluntários presentes entre o público.

*Max Richter, excerto em loop da composição musical *Path 5 Delta* do álbum *From Sleep*, Berlim, 2015.

James Denche . apresenta **[SYMBIOSE]** (comunicação em francês)

sinopse | Vivre dans les Alpes c’est rarement vivre en altitude, c’est plutôt être dans le creux des montagnes. La création est présente lorsqu’on escalade. On parcourt les chemins, on s’accroche à la roche, on ressent l’espace et parcours l’horizon. Vivre en architecte c’est vivre dans le creux de la rue, dans c’est espace de rencontre, proche, dense mais qui comme la montagne peut-être hostile. La création permet de s’élever, elle passe par la matière, le touché. La rencontre est rare et parfois salulaire en montagne. Elle est le jus de l’architecture. Elle est, en tout cas, celle de ma vie, celle qui me fait chercher les lieux où l’on s’arrête, où l’on ressent. La rue, comme les édifices, s’appréhende avec les déplacements lents qui permettent la rencontre et aide à l’appropriation. En parcourant la nature, on la comprend, on s’accorde avec elle, en architecture on comprend avec l’écoute des sensations et l’on accorde matière.

José Crúzio . apresenta **[FOME]** (vídeo codificado)

sinopse | Uma metáfora – poema audiovisual de um “acontecendo” performativo em redor de vacuidades e das necessidades de alimentar o(s) vazio(s). (A visualização deste trabalho requer internet, smartphone ou tablet com leitor de QRCode)

Lino Ferreira . apresenta **[TERAPIAS AVANÇADAS PARA DOENÇAS DO CÉREBRO]** (comunicação)

sinopse | Os números e o impacto social das doenças do cérebro. Tratamentos avançados para doenças do cérebro: terapias celulares e não celulares. Ensaio clínico a decorrer nos CHUCs/Hospital Rovisco Pais. A utilização de nanotecnologias para modular a actividade de células estaminais endógenas. O projecto ERA Chair em envelhecimento financiado pela comunidade europeia.

Luísa Bebiano . apresenta **[ARQUITECTURA, CINEMA E TEATRO. PROCESSOS DE CRIAÇÃO]** (comunicação)

sinopse | Nesta apresentação proponho mostrar a relação entre a arquitectura, o cinema e o teatro. Através de obras realizadas no campo da arquitectura, da direcção de arte no cinema e da realização de cenografias na área do teatro, proponho mostrar a íntima relação entre a arquitectura e as outras duas áreas disciplinares, através da utilização do espaço pelo corpo humano e da percepção das atmosferas, que constituem uma história, através da narrativa visual. Serão abordadas outras obras como comparação da evolução históricas destas disciplinas, para assim se perceberem as influências que transitam e se transmitem em cada área disciplinar.

Paulo Rodrigues Santos . apresenta **[DIS.CONTINUITY AND DIS.ORDER]** (comunicação)

sinopse | In The Order of Things: An Archaeology of the Human Sciences, Michel Foucault states that discontinuity and continuity reflect the flow of history and the fact that some “things are no longer perceived, described, expressed, characterised, classified, and known in the same way” from one era to the next.

According to the theoretical framework of the discontinuity theory suggested by Thomas Pradeau, effector immune responses are induced by an antigenic discontinuity; that is, by the sudden modification of molecular motifs with which immune cells interact.

How important is continuity/discontinuity for our mind, processes and creation?

Susana Aleixo Lopes . apresenta **[ESCULTURA: UM ENCONTRO COM O INTERIOR]** (comunicação)

sinopse | Pretendo falar da relação que tenho com a minha obra. A ligação entre mim, enquanto pessoa e artista, com o processo criativo e o resultado final. De que forma a arte e o artista oferecem uma experiência de reflexão e introspecção, através de emoções, comuns a todos os seres humanos. Abordar a experiência da serena e conflituosa procura pessoal inerente à intensidade com que vivo cada fase da minha vida que influencia a desordem emocional dos meus pensamentos. As questões que surgem com fluir dos acontecimentos e como estas se tornam o meu processo criativo. A subjectividade com o fim de atingir uma possível libertação. A importância do exercício de comunicação emocional onde o observador dá uma nova persona à obra, segundo a sua experiência de vida, fazendo parte desta na medida em que perpasso uma possibilidade de auto-reflexão para responder a inquietações pessoais dos mesmos, fazendo com que a obra se transforme numa memória colectiva. Obras a apresentar (títulos): Still Belong, 2018 Série – Atracção Pelo Abismo, 2017/2018; Vestígios de um Abandono, 2017; No Limite do Excesso, 2017; Colapso da Fuga, 2017; Suspensa no Momento da Permanente Metamorfose, 2017; No Interior da Aparência, 2017; Na Minuciosidade do Encontro, 2017; Contra Todos os Danos, 2017; Becos Sem Saída Fazem Parte do Caminho, 2017; Vénia, 2017; Gráfico de uma Possessão, 2015; Pesar de Consciência, 2015; Mapa Mental do Inútil, 2015; Não Compensa, 2015; Tentativa de Fuga, 2015; Naturalmente Falhámos, 2015; Process(ing), 2014; Da minha Janela, os meus lugares, 2011; Sentidos, 2010.

Telma João Santos . apresenta **[MAPEAMENTO DA CRIAÇÃO ARTÍSTICA ACTUAL: ESTUDOS DE CASOS E PARADIGMAS POSSÍVEIS]** (comunicação)

sinopse | Os processos de criação em artes performativas são caracterizados por uma subjectividade essencial. Muitos dos criadores actuais encontram formas de fazer assentes nas experiências biográficas, na relação que estabelecem com o mundo, funcionando como um barómetro social instantâneo, no “aqui” e “agora”. Serão apresentados três artistas que desenvolvem trabalho entre a dança e a performance: Bruno Senune, Flávio Rodrigues e Telma João Santos. São três perspectivas diferentes sobre o corpo, a forma como ele é sujeito e objecto em cada uma delas, e como são os mecanismos de pensamento-acção nas suas criações artísticas. As relações que se podem estabelecer entre eles geram metodologias e modelos de criação artística, assentes na identidade e na subjectividade, mas utilizando também conceitos matemáticos como ferramentas essenciais na construção de uma matriz intersubjectiva complexa

Telma João Santos . apresenta **[BUILDING STRENGTH]** (performance)

sinopse | Em 2017 partilhei o primeiro momento do projecto “Building Strength” no contexto de Paisagens Neurológicas #4, no bar do TAGV, em Coimbra. Este projeto teve início em Agosto de 2017 com uma premissa: construir força. A partir da pesquisa sobre a força, os seus contextos, o género, o racismo, os estereótipos do que significa “ser forte”, bem como as formas de manipulação virtuais que são manifestos de interferências num ambiente entre a fragilidade e a força, desenvolvi um projecto de pensamento-acção, onde a investigação e as técnicas do corpo e do movimento estão presentes como ferramentas de construção de ideias de força. Um segundo momento foi apresentado em Maio de 2018 no Palácio Pancas Palha, Lisboa, no contexto do evento Mu!, um terceiro momento no contexto da comemoração do 4º aniversário das Terças de Poesia Clandestina, no Desterro, Lisboa, em Julho de 2018. Este projecto terá a sua conclusão em Paisagens Neurológicas #5 com um objecto que não será um resumo ou um corpo documental sobre o processo de criação, mas o resultado de uma acumulação, recontextualização, reformulação, reflexão, abandono, fétiche, inclusão, limpeza de materiais com origem na multiplicidade das relações intersubjectivas entre o que me rodeia, a investigação que desenvolvo e as práticas do corpo que me atravessam.

autoria e direcção **Isabel Maria Dos**
coordenação entre parceria CMC ondeixa **Cláudia Ferreira**
assistência **Manuela Brito**
fotografia e vídeodearquivo.cortesia **José Crúzio**

bio | **Adelaide Chichorro** Ferreira é professora de Linguística alemã e Portuguesa e Tradução no Departamento de Línguas Modernas e Literaturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Tem vindo a dedicar-se a diferentes tópicos no domínio da Ecolinguística, também com uma ênfase na escrita criativa, no sentido de preservar a diversidade linguística que é hoje tão necessária, assim como o conhecimento não hegemónico que tantas vezes ela transporta. Alguma bibliografia/Some references: Karl Heinz Delille, Maria Francisca Athayde, Adelaide Chichorro Ferreira (coord.), *A língua alemã: situação e perspectivas* (Textos de Konrad Ehlich, Adelaide Chichorro Ferreira/Franca Athayde, Maria José Terroso, Anette Kind/Susanne Munz e Joana Vieira dos Santos), Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos, Coimbra, MinervaCoimbra (= cadernos do cieq, n.º 24), 2006; Adelaide Chichorro Ferreira (ed.) "Dito €-feito: (co)incineração, produção limpa e (crio)reciclagem. Ensaio de Ecolinguística Aplicada", coordenação de Adelaide Chichorro Ferreira, cadernos do cieq, n.º 21, Coimbra, CIEG/MinervaCoimbra, 2006; Adelaide Chichorro Ferreira "Léxico e Estilo do 'Desenvolvimento Sustentável'" (Alemão-Português), cadernos do cieq, n.º 13, Coimbra, 2005, com CD-Rom de anexos; "Nature' and 'Environment' in German and Portuguese Sustainable Development Strategies for Johannesburg 2002", in: *Collegium Anthropologicum*, vol. 28, suplemento 1, 2004, p. 207-227, ISSN 0350-6134; "Friedenssoldaten mitten im Operationstheater: die Waldbranddiskussion in Portugal im Sommer 2005", in A. Fill, H. Penz, W. Trampe (2006), (eds.), *Sustaining Language. Essays in Applied Ecolinguistics*. LIT Verlag Dr. W. Hopf, Wien, Berlin, 2007, p. 161-179; Ferreira, Adelaide Chichorro, 2014, «Sorry for bothering, but words of hope must be rescued. An almost narrative review of Ecolinguistics», in: *Journal of Political Science and Public Affairs*. Citation: Ferreira AC, J Pol Sci Pub Aff 2: 136. doi:10.4172/2332-0761.1000136; Ferreira, Adelaide Chichorro Ferreira, 2017, «Musas, musos e o museu pós-colonial. Porta aberta para o «encolhimento»?» in: Maria Cleci Venturini (organizadora), 2017, *Museus, Arquivos e Produção do Conhecimento em (Dis)curso*. Pontes Editores, Brasil.

bio | **André Rosa** indica-se como dissidente sexual não-binário que transita entre a performance, a pedagogia e as desobediências anticoloniais. Doutorou-se em Estudos Artísticos – Teatrais e Performativos – pela Universidade de Coimbra. Trabalha há vinte anos com as linguagens das artes da cena e performativas, onde integrou alguns colectivos artísticos, destacando-se o Núcleo Vendaval, Teatro Gente-de-Fora-Vem, NuMiollo e Família Varnel. Fundou o Movimento Sem Prega (Brasil/Portugal), que abrange um conjunto de pessoas e actividades de diferentes campos de investigação cultural, política e linguística, funcionando como uma estrutura laboratorial nómada em performance, dança, teatro, pedagogia e processos curativos.

bio | **Andrea Inocêncio** é artista visual e performer. Colabora com artistas provenientes de várias áreas procurando, através destes encontros, criar sinergias e explorar a transdisciplinaridade. Expõe e apresenta performances regularmente há mais de duas décadas em Portugal e no estrangeiro. Está representada em colecções públicas e particulares e recebeu várias bolsas e prémios. Actualmente, é doutoranda em Arte Contemporânea no Colégio das Artes em parceria com o CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Investigadora colaboradora no GECAPA/CLEPUL da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Co-fundadora do colectivo de performance Malparidas juntamente com Valeria Cotaimich (AR/ES) e Melina Peña (MX/ES). andrainocencio.com

bio | **António Piedade** é Bioquímico e Comunicador de Ciência. Publicou mais 500 artigos e crónicas de divulgação científica na imprensa portuguesa e 20 artigos em revistas científicas internacionais. É coordenador do projecto "Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva". É autor de sete livros de divulgação de ciência: "Íris Científica" (Mar da Palavra, 2005 – Plano Nacional de Leitura), "Caminhos de Ciência" com prefácio de Carlos Fiolhais (Imprensa Universidade de Coimbra, 2011), "Silêncio Prodigioso" (Ed. autor, 2012), "Íris Científica 2" (Ed. autor, 2014), "Diálogos com Ciência" (Ed. autor, 2015) prefaciado por Carlos Fiolhais, "Íris Científica 3" (Ed. autor, 2016), "Íris Científica 4" (Ed. autor, 2017).

bio | **Carlos Manuel Braz Saraiva** nasceu em Coimbra em 1950. Foi médico psiquiatra do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (1984-2017), Professor de Psiquiatria na Faculdade de Medicina (1998-2017) e membro efectivo do Conselho Médico-Legal (2012-2017). Desde o início da década de 80 desenvolveu trabalhos de investigação, a par de intensa actividade clínica, principalmente na área dos comportamentos suicidários. Nesta temática fez o seu doutoramento em 1998 bem como a sua Agregação em 2007. Foi dinamizador das "Jornadas sobre Comportamentos Suicidários", cuja 11ª Edição ocorreu em 2016. Outras áreas de interesse: Perturbações do Humor, Personalidade, Impulso e Psiquiatria Forense. Esta última em consonância com a experiência em Perícias de Medicina Legal. Dentro das psicoterapias denotou um particular interesse pela Cognitivo-Comportamental e pelo Psicodrama. Foi membro da direcção do Colégio de Psiquiatria da Ordem dos Médicos (1987-1995). Como cidadão, empenhou-se em causas sociais como o Telefone SOS-Telefone Amigo, tendo sido o seu primeiro Director (1986-1995). Foi ainda fundador da Consulta de Prevenção do Suicídio (1992) e o primeiro Presidente da Sociedade Portuguesa de Suicidologia (2001-2005). Foi consultor do Ministério da Saúde para a área da formação em

psiquiatria e saúde mental e prevenção do suicídio (1993; 2012-2013) e do Ministério da Administração Interna para a elaboração de um programa de prevenção do suicídio nas forças de segurança (2006). Foi Vice-Presidente do VII Congresso Nacional de Psiquiatria (Coimbra, 2011). Foi co-laureado pela International Association for Suicide Prevention (IASP) em 2001, num congresso mundial de suicidologia (Chennai, Índia). Publicou dezenas de ARTIGOS em revistas científicas. Apresentou centenas de COMUNICAÇÕES / CONFERÊNCIAS / POSTERS. Publicou ainda diversos LIVROS, dois deles de âmbito literário. Exerce clínica privada em Coimbra. carlosbrazsaraiva.com

bio | **Cláudia Ferreira** é natural de Coimbra. Em termos de formação alia a História/var. História da Arte aos Estudos Sobre a Mulher – as Mulheres na Sociedade e na Cultura, e, por ora, doutoramento em Estudos Contemporâneos, na Universidade de Coimbra, concretamente no CEIS20, onde é investigadora. Foi professora, produtora, revisora de texto, assumindo de momento as funções de consultora cultural. Escreve na Mutante; publicou na Algar, na Alegrar, nas Faces de Eva, bem como em actas de vários encontros.

bio | **Ernesto Costa** é Professor Catedrático no Departamento de Engenharia Electrotécnica da Universidade de Coimbra, onde concluiu a licenciatura em 1976. Obteve o grau de doutor do 3º Ciclo em Informática Teórica pela Universidade de Paris VI, em 1981, e o grau de Doutor em Engenharia Electrotécnica pela Universidade de Coimbra, em 1985. Ao longo da sua carreira académica ocupou vários cargos, tendo sido, nomeadamente, Presidente do Departamento de Engenharia Informática (DEIUC), Presidente da Comissão Científica (DEIUC), Director do Centro de Informática e Sistemas da Universidade de Coimbra (CISUC). Desde Dezembro de 2012 que é membro eleito do Conselho Geral da Universidade de Coimbra. A sua área de interesse científico é a Inteligência Artificial, e, em particular, tem trabalhado em Computação Evolucionária, Vida Artificial, Sistemas Complexos, Aprendizagem Computacional, Cognição e Biologia Computacional. Faz parte do Centro de Informática e Sistemas da Universidade de Coimbra (CISUC), onde fundou e liderou o Grupo de Inteligência Artificial (GIA) e, mais recentemente, o Grupo de Computação Evolucionária e Sistemas Complexos (ECOS). Desde Março de 2017 que é membro do Executive Board da sociedade científica SPECIES, de que foi um dos fundadores. Participou em vários projectos científicos, e os seus trabalhos obtiveram vários prémios internacionais. Em 2009 recebeu o EvoStar Award for Outstanding Contributions to the Field of Evolutionary Computation, um prémio europeu de carreira. Publicou mais de 150 trabalhos científicos em livros, revistas e actas de conferências, e organizou vários eventos científicos em Portugal e no estrangeiro.

bio | **Gonçalo Barros** nasceu em Coimbra em 1970. Possui o Mestrado em Programação e Gestão Cultural, licenciatura em Informática, bacharelato em Engenharia Multimédia e Edição em Cinema. Na área da cultura, entre 1989 e 1993, foi sócio fundador da Novas Audições Objectivas (N.A.O.), empresa de organização e produção de espectáculos musicais e culturais. Desde 2002, sócio fundador e programador da Associação Cultural Fila K Cineclube. Na área do audiovisual, realização e edição de diversos trabalhos para várias instituições culturais e colaborações com fotógrafos, pintores, artistas plásticos, actores. Realiza trabalhos na área da música, nomeadamente, na criação de bandas sonoras para filmes. Regularmente, é convidado para conferências sobre cinema e música. Actualmente exerce a função como programador e gestor de actividades culturais.

bio | **Hugo Duarte** nasceu a 2 de Março de 1976 em São João da Madeira. É licenciado em Geografia pela Universidade de Coimbra desde 2008; Pós-graduado em Cidades e Culturas Urbanas pela UC desde 2010; Técnico de Multimédia pelo ITAP de Coimbra desde 1999, escola onde fundou e presidiu à A.E.. Entre 2000 e 2002 editou imagem, destacando-se: "O Corte, sobre o cancro da mama", premiado no Filmóbidos. Entre 2003 e 2009 exerceu funções de formador de multimédia. De 2009 a 2014 leccionou geografia em diversas instituições. Entre 2013 e 2015, contribuiu na área do turismo para o Plano de Desenv. Territorial do Gab. Est. da Fed. P.S. Coimbra. Desde 2014, desenvolve qualificação territorial (RNAAT274-2014TP), transforma os modos de vida ancestrais em prog. turísticos únicos. Estes resultam de parcerias locais, destacando-se: Rota da Chanfana, Praia Pedagógica da Casa dos Pescadores, Ansião Coração de Sicó, Fadistando, Rota da Arte Xávega, Taxi Xisto e recriações históricas. Mais de 15000 pessoas viveram estas paisagens amplas.

bio | **Isabel Calado** é Professora na Escola Superior de Educação de Coimbra. Doutorou-se em Ciências da Comunicação, com especialização em Teorias e História da Imagem, pela Universidade de Coimbra, onde igualmente se licenciou em História e concluiu o Mestrado em Psicologia da Educação. Tem vários textos publicados no domínio da epistemologia das ciências humanas, da psicologia da adolescência, do desenvolvimento curricular, das novas tecnologias aplicadas ao ensino e sobretudo da imagem e da cultura visual, domínios para os quais tem mobilizado o seu interesse e orientação formativa. Das obras publicadas, destaca dois livros: "A Utilização Educativa das Imagens", publicado em 1994 pela Porto Editora e "Fronteiras da Imagem com a Palavra: contributo para uma abordagem da representação e cultura visuais", publicado pela Grácio Editora em 2015. Tem dinamizado vários workshops, seminários e cursos breves nos domínios da Literacia Visual e da Cultura Visual, em instituições de ensino superior, galerias de arte e editoras e lecciona unidades curriculares no âmbito destas temáticas em cursos de Comunicação, Design, Arte e Formação de Professores. Expôs em

mostras artísticas algumas imagens de sua autoria, contribuiu para a organização e constituição do espólio museológico do Museu do Côa e para um podcast produzido pela Universidade de Coimbra, colaborou na edição gráfica e plano de ilustração de algumas obras literárias de outros autores.

bio | **Isabel Maria Dos** com nome de registo civil de Isabel Maria Pereira dos Santos, nasceu a 09 de Junho de 1967 na Sé Nova em Coimbra. É compositora intermedia, investigadora independente, com interesses de exploração em arte interactiva – com a participação do público gerador da obra final. – É licenciada em Artes Plásticas – Pintura – pós-graduou-se no D.F.U.A. (Departamento de Física da Universidade de Aveiro), 1998 e é doutoranda em Estudos Artísticos na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. – Realizou estágios no Lycée Public Polyvalent/Académie de Grenoble – Section Arts Appliqués et Design (Pôle Supérieur de Design e Pôle Supérieure de L’Audiovisuel), em Boulevard de Villefontaine, França. – Participou em “Au Tournage D’un Film Pour Les Bts Audiovisuel”, Givors, França. – Foi “Jovens Criadores96” (Clube Português de Artes e Ideias). – Participações nas exposições nacionais de destaque: “Jovens Criadores96”, Cordoaria Nacional, Lisboa, 1996; – VIII e IX Bienal de Arte Internacional de Vila Nova de Cerveira; III Bienal de Arte da Fundação Cupertino de Miranda – “Estruturas Da Informação” (exposição multimédia) com o DFUA e DECA (Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro); – International Symposium On Solubility Phenomena; – “Estruturas da Informação” no Departamento de Física da Universidade de Aveiro, 2000; Projeto Na(r)tural: Natureza e Arte no D.F.U.A., Aveiro Digital, desenvolvido pela World Wide Web Consortium (W3C). – Foi formadora convidada da área da Arte da Instalação para o Projecto Educativo do T.A.G.V. (Teatro Académico de Gil Vicente) – em “Instalação, Fotografia & Som”. – Foi conferencista no Colóquio Internacional “Conceitos e Dispositivos de Criação em Artes Performativas”; – Artigo de destaque: “Entre Arte E Ciência, Uma Linha Desfocada”, Revista Rua Larga. – Dedicou-se ainda à docência no ensino artístico desde 1995. É docente de Artes Visuais do Quadro de Nomeação Definitiva do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro de Coimbra. É referida com o seu trabalho de performance-instalação intermedia “Paisagens Neurológicas: Sem Bilhete de Volta”, na publicação “Evoações da Arte Performativa (2010-2013)”, Paco Editorial, ed. 1ª, São Paulo, Brasil, 2016, p. 222. É formadora acreditada de professores pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua da Universidade do Minho. – Dirige e desenvolve os projectos transdisciplinares de que é autora: – [Paisagens Neurológicas – Arte e Científica]; – TRANS[act]o Transdisciplinary And Anti-Artistic Global Project, Portugal (Junho de 2015) e Brasil (Setembro de 2015). “Para Além De – Denominador Comum Em Experiências Estéticas E De Vida, De Interesses De Exploração Em Um Percorso” foi o tema que apresentou como oradora no TEDxCoimbra, Coimbra, 2015. [O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE] foi o trabalho nas áreas da arte da performance e happening que apresentou no TEDx Coimbra, 2016. Últimos trabalhos apresentados publicamente: – [ARTE DA PERFORMANCE, LINGUAGEM E DISPOSITIVOS SENSORIAIS PARA NEUROLOGICAL DINNER] (workshop), [PAISAGENS NEUROLÓGICAS – ARTE E CIÊNCIA], Museu PO.RO.S. Condeixa-a-Nova, 2016; [CÓDIGO(S) HUMANO(S)] (exposição) em TAGV, Coimbra, 2016; [4f 20 43 48 c1 20] (arte da performance), Casa da Escrita, Coimbra, 2016; [ISTO É (sobre o não engano)] (happening, acção #01) em [NEUROLOGICAL, NEURAL AND NEUROTIC DINNER], Museu da Ciência-Cafeteria, Coimbra, 2016; – [CASA-CORPO] (exposição colectiva de Arte e Ciência) com o dispositivo electrónico de som/imagética, 2014/2017 “Plastic World, Human Memory Game”, Museu PO.RO.S. Condeixa-a-Nova, 2017; [SOMOS NÚMEROS: do teu smartphone para o palco] (e-performance), TAGV, Coimbra, 2016; [INTERACTIVIDADE: A LINGUAGEM CODIFICADA COMO DISPOSITIVO DE PROCESSO] Exploratório – Centro Ciência Viva – Coimbra, 2016; [O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE] (happening – acção #01) em TEDx Coimbra, 2016; [O PERIGO DE UM CORPO COM EMOÇÃO] (comunicação), Museu PO.RO.S. Condeixa-a-Nova, 2017; [O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE] (happening – acção #02) em TEDx Coimbra, 2017; [ISTO É (sobre o não engano)] (happening, acção #02) em [NEUROLOGICAL, NEURAL AND NEUROTIC DINNER], Casa das Caldeiras-Bar, Coimbra, 2017. isabelmariados.com

bio | **James Denche** nasceu em Albertville e reside nesta região dos Alpes Franceses. Como Arquitecto DPLG (Architecte Diplômé Par Le Gouvernement), exerce Arquitectura como trabalhador independente desde 1995 para os sectores público e privado. De uma cultura ecléctica e não pretendendo resultados eclécticos, tendo como principais interesses a valorização do património, trazer questões à fala e revelar potencialidades, para aferir programas – projectos, é com rapidez de escolhas que atende e ausculta as pessoas que procuram o seu trabalho, os seus serviços, os seus clientes. Frequentemente trabalha em estudos de paisagem junto a obras industriais – espaços e lugares para os quais é necessário temporalizar os usos, identificar o(s) público(s), hierarquizar fluxos, estabelecer perímetros de acessibilidade, conceber cenários, roteiros de recursos e possibilidades. Ainda pelo desenvolvimento económico, artístico e cultural, tendo passado pelas funções de presidente da Câmara Municipal de Esserts-Blay como defensor dos transportes colectivos, James Denche tem desenvolvido trabalho na organização de espectáculos ao vivo, sendo o Presidente da Associação BUS 21 – Colectivo de Criadores, desde Maio de 2016. Com qualificação, interesses de exploração em reabilitação e desempenho energético e privilegiando uma vida de equilíbrio, de contacto e de relação com a Natureza, dedica-se ainda desde jovem ao desporto nas áreas do esqui e do ciclismo. Nesta área desportiva, entre 1985 e 1991 e como ciclista amador obteve resultados nacionais e internacionais nos clubes La Bâthie, Annemasse

& Chambéry. Com frequência participa em causas humanitárias – a título de exemplo nas acções de solidariedade comunitária em defesa da doação de medula óssea desenvolvidas pela Associação Francesa – La Sapaudia.

bio | **José Crúzio** nasceu em Coimbra em 1975, reside em Viseu. Licenciou-se em Artes Plásticas – Pintura e detém o ano curricular do Mestrado em Criação Artística Contemporânea pela Universidade de Aveiro. Trabalha como docente de Artes Visuais, programador cultural (CAOS-casa d’artes e ofícios) e como artista plástico. Desde 1998 tem frequentado diversos workshops de fotografia, vídeo e videoarte; trabalhou como fotógrafo de cena em vários colectivos cénico-performativos. Participou, como artista plástico, nas Bienais Internacionais de Vila Nova de Cerveira, do Douro/Aljô e Porto Santo; na Trienal Mundial de Chamalières (FR) e Miniprint de Cadaqués (ES) e em vários eventos tais como os Jardins Efêmeros (Viseu). Actualmente, trabalha em obras e equipas de características multidisciplinares | intermédia. Projectos principais: A Casa cargocollective.com/a_casa; IM_Archives – cargocollective.com/i_M_archives entre outros projectos a decorrer.

bio | **Lino Ferreira** nasceu em Santo Tirso em 1971. Licenciou-se em Bioquímica pela Universidade de Coimbra tendo depois realizado Doutoramento num programa misto entre a Universidade de Coimbra e o Rensselaer Polytechnic Institute (Nova Iorque, EUA). Realizou Pós-doutoramento no Massachusetts Institute of Technology (Boston, EUA) em células estaminais e nanotecnologias. Regressou a Portugal em 2008 para lançar o seu grupo de investigação em Engenharia de Tecidos no Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra. Em 2010 venceu o prémio Crioestamina para a melhor investigação na área biomédica em Portugal, em 2012 recebeu um projecto do European Research Council (ERC) e em 2016 recebeu um projecto ERA-Chair em envelhecimento na Universidade de Coimbra. Desde 2007 é um dos coordenadores do programa de doutoral MIT-Portugal. Em 2009 e 2017 fundou as empresas de base tecnológica Matera e CureMat, e tecnologia desenvolvida no seu grupo levou a formação de vários projectos internacionais (Exogenous Therapeutics, Gecko Biomedical, entre outros).

bio | **Lúisa Bebiano** Correia nasceu em 1978. Tem atelier próprio de arquitectura desde 2010, sediado no Instituto Pedro Nunes em Coimbra, onde desenvolve projectos que a relacionam com diversas artes como teatro, dança, cinema, design e fabrico de objectos. Universo temático que é a base da investigação que está a desenvolver para a tese de doutoramento do Curso de Arte Contemporânea da Universidade de Coimbra. Licenciada em Arquitectura pelo Darq – FCTUC 2006, tem colaborado desde 2004 com os arquitectos José Gigante, Atelier do Corvo e João Mendes Ribeiro. Já foi distinguida em diversos concursos Nacionais e Ibéricos sobre obra realizada, nomeadamente: Prémio Mies Van Der Rohe (nomeada em 2015), Prémio Nacional de Arquitectura em Madeira (finalista em 2017), Prémio Nacional de Reabilitação Urbana (Melhor Intervenção Inferior a 1000 m2 em 2017) e Premis Fad (Seleccionada nos anos 2013, 2015 e 2018). luisabebiano.blogspot.com

bio | **Paulo Rodrigues** Santos é natural de Coimbra. Formação em Ciências Biomédicas, Bioquímica, Biologia Celular, Biomedicina e Ciências da Saúde em Coimbra e Colónia. Estuda a interacção do sistema imunológico com o cancro na Faculdade de Medicina e no Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra. Tem abordado a resposta imune e a forma como alterações celulares e moleculares deste sistema podem ser usadas no desenho de novos tratamentos. É o realizador e locutor programa semanal de jazz: ruclub na Rádio Universidade de Coimbra.

bio | **Susana Aleixo Lopes** nasceu a 22 de Julho de 1987, em Ponta Delgada na ilha de São Miguel – Açores. Em 2007 frequentou o curso de Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e licenciou-se em Escultura, terminando o curso durante Erasmus na Academia de Belas Artes de Gdansk, na Polónia, em 2012. Actualmente vive e trabalha em Lisboa. Expõe desde 2010 e tem participado em exposições coletivas a nível nacional e internacional. Das Exposições Individuais destacam-se “O Vazio Preenche-se”, Sala de Exposições da Biblioteca FCTNova, Caparica 2017/2018; “Por um Fio”, Galeria Pinho Dinis, Casa da Cultura de Coimbra, 2015; “A mais”, Galeria Gerales da Silva, Porto, 2012. Tem obra representada na Coleção EDA, em São Miguel, Açores; Projeto Site-specific no Porto, com a colaboração de Art Form Gallery e outras coleções privadas. susanaaleixolopes.com

bio | **Telma João Santos** é doutorada em Matemática (2011) e em Artes (2016), ensina nos Departamentos de Matemática e de Artes Cénicas na Universidade de Évora, Portugal. Faz investigação nos cruzamentos entre investigação científica e criação artística, com publicações em revistas como Performance Research, Liminalities, Leonardo, entre outras. Fez formação na Companhia de Dança Contemporânea de Évora (2002-2006), na Escola Superior de Dança, tendo também participado em vários workshops com Guillermo Gomez-Pena & Roberto Sifuentes (La Pocha Nostra), Nicole Peisl & Alva Noe (Forsythe Company), Elisabeth Corbett, Vera Mantero, João Fiadeiro, Sofia Dias & Vítor Roriz, entre outros. Como performer, desenvolve performances desde 2006, a solo e em colaboração com artistas como Frederico Dinis, Márcio Pereira, Bruno Cadinha, Sal, Bárbara Fonseca, entre outros. Documenta bailarinos/performers ao longo das suas criações artísticas, como Flávio Rodrigues, Bruno Senune, Sérgio Diogo Matias, Joana Castro, onde produz textos artísticos formais, performativos e académicos. telmajoaosantos.net